

# Evangelho Redivivo



# O Evangelho segundo o Espiritismo

## Tema 3 – Notícias Históricas

Apresentação: Dionéia de Souza  
Marcos Bragatto



### 3.3 Notícias Históricas



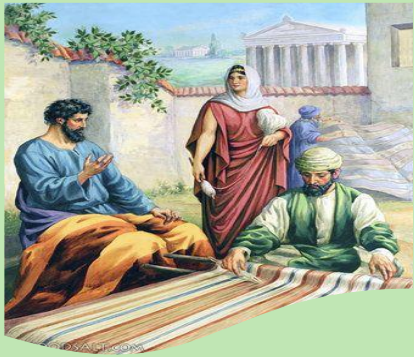
*“Evidentemente, sois uma carta de Cristo, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações!”*



*“Foi Deus quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida.”*

Bíblia de Jerusalém. II Coríntios, 3:3 e 6.

## *Emmanuel. Paula e Estêvão. 2ª. pte, cap. VII: As epístolas*



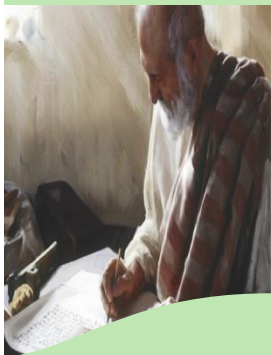
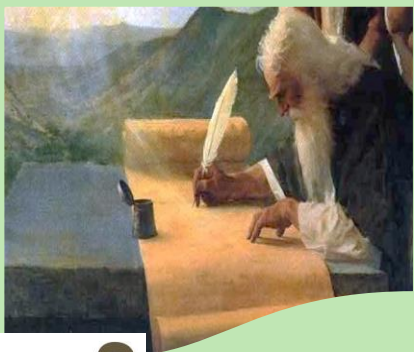
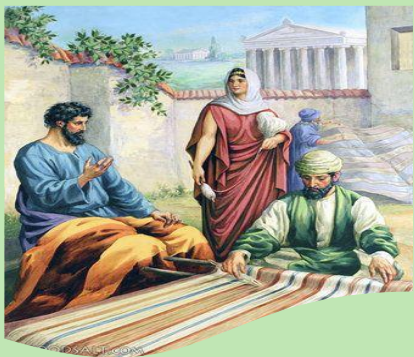
“Os assuntos eram urgentes quão variados. Não podia olvidar o trabalho de sua manutenção; assumira compromissos pesados com os irmãos de Corinto; devia estar atento à coleta destinada à Jerusalém; não podia desprezar as comunidades anteriormente fundadas.

“Aos poucos, compreendeu que não bastava enviar emissários. Os pedidos choviam de todos os sítios por onde perambulava, levando as alvíssaras da Boa Nova. Os irmãos, carinhosos e confiantes, contavam com a sua sinceridade e dedicação, compelindo-o a lutar intensamente.

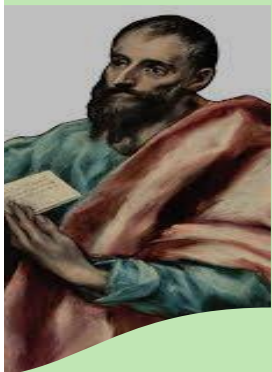
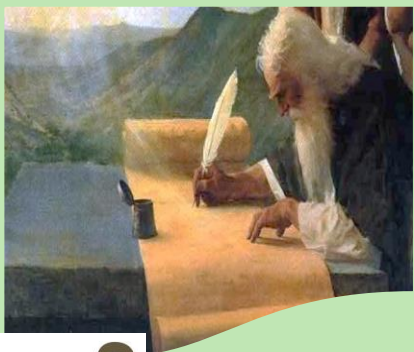
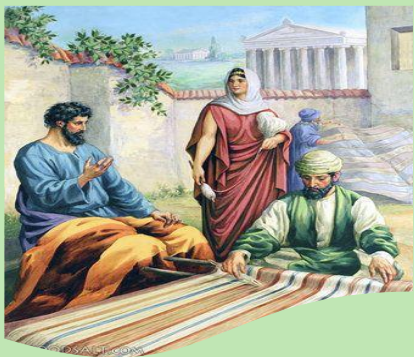
## *Emmanuel. Paula e Estêvão. 2ª. pte, cap. VII: As epístolas*

Sentindo-se incapaz de atender a todas as necessidades ao mesmo tempo, o abnegado discípulo do Evangelho, valendo-se, um dia, do silêncio da noite, quando a igreja se encontrava deserta, rogou a Jesus, com lágrimas nos olhos, não lhe faltasse com os socorros necessários ao cumprimento integral da tarefa.

“Terminada a oração, sentiu-se envolvido em branda claridade. Teve a impressão nítida de que recebia a visita do Senhor. Genuflexo, experimentando indizível comoção, ouviu uma advertência serena e carinhosa: — *Não temas* — dizia a voz — *prosegue ensinando a verdade e não te cales, porque estou contigo.*



## *Emmanuel. Paula e Estêvão. 2ª. pte, cap. VII: As epístolas*



O Apóstolo deu curso às lágrimas que lhe fluíam do coração. Aquele cuidado amoroso de Jesus, aquela exortação em resposta ao seu apelo, penetravam-lhe a alma em ondas cariciosas. A alegria do momento dava para compensar todas as dores e padecimentos do caminho. Desejoso de aproveitar a sagrada inspiração do momento que fugia, pensou nas dificuldades para atender às várias igrejas fraternas. Tanto bastou para que a voz dulcíssima continuasse:

*—Não te atormentes com as necessidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo. Mas é possível a todos satisfazeres, simultaneamente, pelos poderes do espírito.*

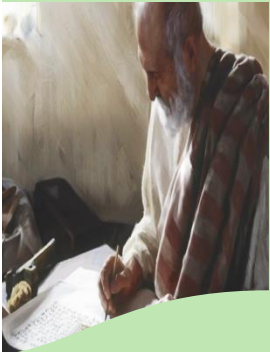
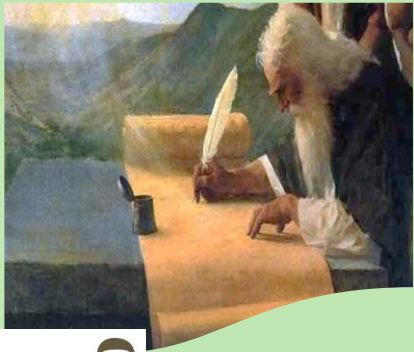
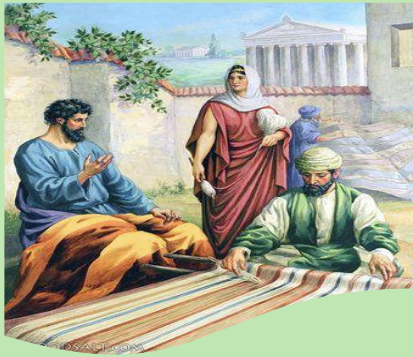
Procurou atinar com o sentido justo da frase, mas teve dificuldade íntima de o conseguir.

## *Emmanuel. Paulo e Estêvão. 2.<sup>a</sup> pte, cap. VII: As epístolas*

Entretanto, a voz prosseguia com brandura:

*– Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu nome; os de boa-vontade saberão compreender, porque o valor da tarefa não está na presença pessoal do missionário, mas no conteúdo espiritual do seu verbo, da sua exemplificação e da sua vida. Doravante, Estevão permanecerá mais conchegado a ti, transmitindo-te meus pensamentos, e o trabalho de evangelização poderá ampliar-se em benefício dos sofrimentos e das necessidades do mundo.*

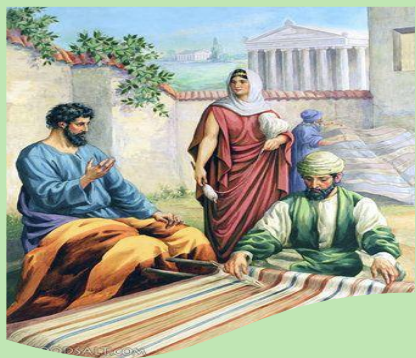
O dedicado amigo dos gentios viu que a luz se extinguira; o silêncio voltara a reinar entre as paredes singelas da igreja de Corinto; mas, como se houvera sorvido a água divina das claridades eternas, conservava o Espírito mergulhado em júbilo intraduzível. Recomeçaria o labor com mais afinco, mandaria às comunidades mais distantes as notícias do Cristo.



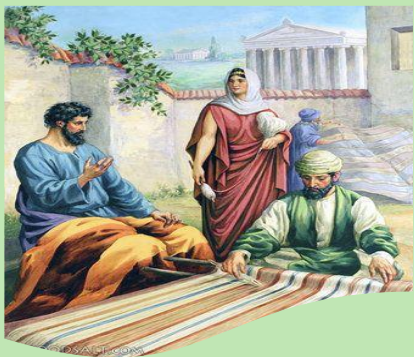
## *Emmanuel. Paula e Estêvão. 2ª. pte, cap. VII: As epístolas*

De fato, logo no dia seguinte, chegaram portadores de Tessalônica com notícias desagradabilíssimas. Os judeus haviam conseguido despertar, na igreja, novas e estranhas dúvidas e contendas. Reclamavam a presença do Apóstolo com urgência, mas este deliberou pôr em prática o alvitre do Mestre, e recordando que Jesus lhe prometera associar Estevão à divina tarefa, julgou não dever atuar por si só e chamou Timóteo e Silas para redigir a primeira de suas famosas epístolas.

Assim começou o movimento dessas cartas imortais, cuja essência espiritual provinha da esfera do Cristo, através da contribuição amorosa de Estêvão — companheiro abnegado e fiel daquele que se havia arvorado, na mocidade, em primeiro perseguidor do Cristianismo.



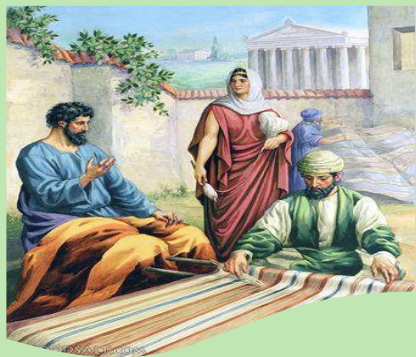
## *Emmanuel. Paula e Estêvão. 2ª. pte, cap. VII: As epístolas*



Percebendo o elevado espírito de cooperação de todas as obras divinas, Paulo de Tarso nunca procurava escrever só; buscava cercar-se, no momento, dos companheiros mais dignos, socorria-se de suas inspirações, consciente de que o mensageiro de Jesus, quando não encontrasse no seu tono sentimental as possibilidades precisas para transmitir os desejos do Senhor, teria nos amigos instrumentos adequados. Desde então, as cartas amadas e célebres, tesouro de vibrações de um mundo superior, eram copiadas e sentidas em toda parte. E Paulo continuou a escrever sempre, ignorando, contudo, que aqueles documentos sublimes, não se destinavam a uma igreja particular, mas à cristandade universal.

## *Emmanuel. Paula e Estêvão. 2ª. pte, cap. VII: As epístolas*

As epístolas lograram êxito rápido. Os irmãos as disputavam nos rincões mais humildes, por seu conteúdo de consolações, e o próprio Simão Pedro, recebendo as primeiras cópias, em Jerusalém, reuniu a comunidade e, lendo-as, comovido, declarou que as cartas do convertido de Damasco deviam ser interpretadas como *cartas do Cristo aos discípulos e seguidores*, afirmando, ainda, que elas assinalavam um novo período luminoso na história do Evangelho.”



# 3.3 Notícias Históricas

## Interpretação das Escrituras Sagradas

- ➡ Desapego da letra e da forma
- ➡ Equilíbrio entre contextualização e historicidade
- ➡ Busca da vivência íntima das clarezas evangélicas
- ➡ Reflexão sobre o pensamento espírita presente nas passagens bíblicas



# O que Jesus oferecia de diferente?

## Situação política dos judeus na época de Jesus:

- Sob domínio romano há cerca de um século.
- Opressão esmagadora.
- Impostos muito elevados. Taxas quase insuportáveis.



# Havia quatro respostas para o seu sofrimento:

- Os *saduceus*, relativamente bem de vida, acomodavam-se à cultura helenista e à dominação romana;
- Os *fariseus*, permanecendo na vida em sociedade romana, tentaram revitalizar o judaísmo por meio da adesão estrita à Lei Mosaica;
- Os *essênios*, isolados em comunidades, compartilhavam todas as posses e dedicaram-se a uma vida de piedade disciplinada;
- Os *zelotes*, desesperançados de qualquer mudança sem o uso da força bruta, praticavam atos esporádicos de resistência, os quais culminaram na revolta de 66-70 d.C., que levou à segunda destruição do Templo de Jerusalém.



# O que Jesus oferecia de diferente?

- Ao contrário dos saduceus, Jesus queria mudança;
- Ao contrário dos fariseus, pregava Deus compassivo e amoroso;
- Ao contrário dos essênios, permaneceu no mundo;
- Ao contrário dos zelotes, louvava os pacifistas e insistia em que mesmo os inimigos deviam ser amados.





## 3.3 Notícias Históricas

- Saduceus
- Fariseus
- Samaritanos
- Essênios
- Nazarenos
- Sinagoga
- Publicanos
- Portageiros
- Escribas
- Terapeutas



# Saduceus

- Seita judia, fundada por Sadoque, 248 a.C.
- Não acreditavam na imortalidade da alma, nem na ressurreição, nem nos anjos bons e maus.
- Acreditavam em Deus, mas, nada esperando após a morte, serviam-no tendo em vista recompensas temporais.
- A satisfação dos sentidos era-lhes o objetivo essencial da vida.
- Quanto às escrituras, atinham-se ao texto da lei antiga, não admitindo nem a tradição, nem qualquer interpretação.
- As boas obras e a observância pura e simples da lei estavam acima das práticas exteriores do culto.





# Saduceus – Sentido conotativo

- ❖ Representaria o materialismo que cada um ainda carrega dentro de si, paradoxalmente associado à crença na divindade;
- ❖ Seria o ato de entregar-se às imprevidências dos sentidos, à despeito de alinhar-se à crença em Deus;
- ❖ Seria a semente que caiu no meio dos espinhos na Parábola do Semeador: “... Aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera.”



# Fariseus



- A mais influente seita judia [180-200 a.C.], chefiada por Hillel, nascido na Babilônia.
- Perseguidos por vários reis em diversas épocas, perderam e recobram seu poder, conservando-o até a ruína de Jerusalém, no ano 70 d.C., quando o seu nome desapareceu, em consequência da dispersão dos judeus.
- Tomavam parte ativa nas controvérsias religiosas. Servis observadores das práticas exteriores do culto e das cerimônias, inimigos dos inovadores.
- Acreditavam, ou fingiam acreditar, na Providência, imortalidade da alma, eternidade das penas e ressurreição dos mortos.
- Costumes dissolutos, orgulho, vaidade, ânsia de dominação.



# Fariseus – Sentido conotativo

- ❖ Representaria os que valorizam a aparência externa.
- ❖ Simbolizaria a importância dada à adoção de comportamentos que impressionavam os olhos humanos, que projetavam imagem social para chamar a atenção.

*“Jesus se aplicou, durante toda a sua missão, a lhes desmascarar a hipocrisia, transformando-os, em consequência disso, em seus inimigos obstinados. É por isso que eles se ligaram aos príncipes dos sacerdotes para amotinar o povo contra Jesus e eliminá-lo.”*

*Evangelho segundo o Espiritismo. Introdução, item III.*



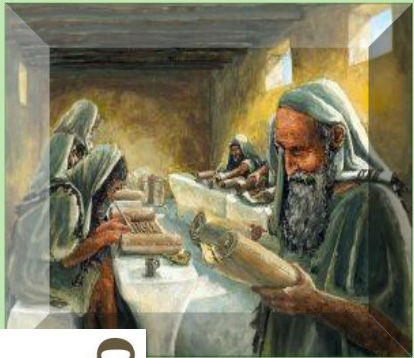
# Samaritanos



- Povo que compunha o Reino de Israel, cuja capital, Samaria, recebeu suntuosos monumentos edificadas por Herodes, o Grande.
- Os samaritanos estiveram quase sempre em guerra com os reis de Judá. Aversão profunda perpetuou-se entre os dois povos que evitavam todas as relações recíprocas.
- Admitiam o Pentateuco mosaico, mas rejeitavam todos os outros livros. Seus livros sagrados eram escritos em caracteres hebraicos da mais alta antiguidade. Possuíam seu próprio Templo.
- Eram desprezados e perseguidos pelos judeus ortodoxos, que os consideravam heréticos. Só se casavam entre si. Seriam os *protestantes* daquele tempo.

# Essênios

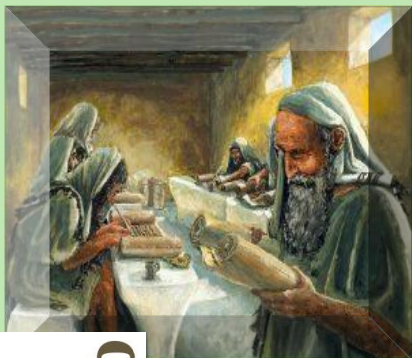
- Seita judia, fundada por volta de 150 a.C., cujos membros, habitando uma espécie de mosteiro, formavam um tipo de associação moral e religiosa.
- Distinguiam-se pelos costumes brandos e virtudes austeras. Ensinavam o amor a Deus e ao próximo, a imortalidade da alma e acreditavam na ressurreição.
- Condenavam a escravidão e a guerra, punham em comunhão os seus bens e se entregavam à agricultura. Seu gênero de vida assemelhava-se ao dos primeiros cristãos.
- Contrários aos saduceus, que negavam a imortalidade, e aos fariseus de rígidas práticas exteriores e de virtudes apenas aparentes, nunca os essênios tomaram parte nas querelas que dividiram essas duas seitas.





**43 Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Mt 5:43***

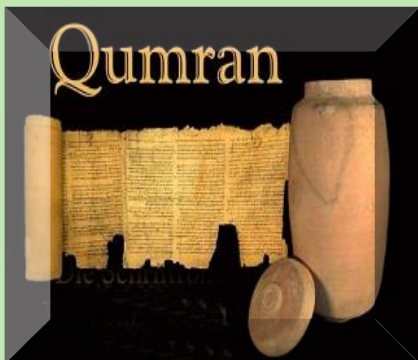
- **Tradição oral**
- **A lei escrita [pentateuco] e a lei oral. Não há prescrição de ódio ao inimigo. [AT e NT]**
- **Citação bíblica mais comum – Levítico, 19: 17-18 [Prescrições morais e culturais]**



**17 Não terás no teu coração ódio pelo teu irmão. Deves repreender o teu compatriota e, assim, não terás a culpa do pecado.**

**18 Não te vingarás e não guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor. Lv 19:17-18**

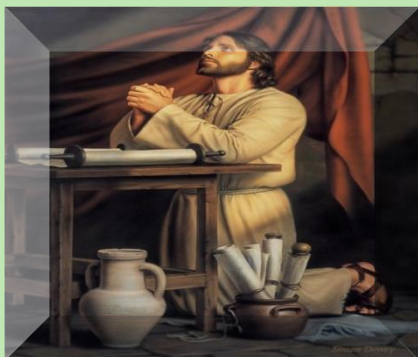




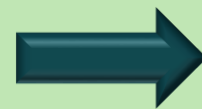
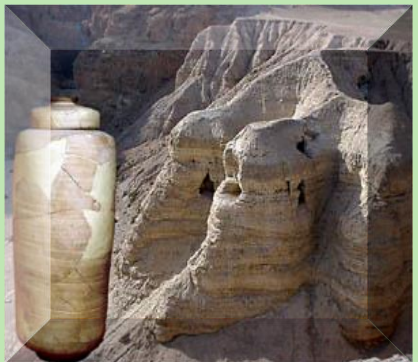
# Essênios



Não estava escrito nos textos sagrados. E, até 1947, os estudiosos debatiam muito em relação a essa afirmação de Jesus. De onde teria tirado o “odiarás a teu inimigo” para questionar?



Descoberta de 930 manuscritos do Mar Morto, em 11 cavernas do Qumran, datados de 250 a.C. a 68 d.C., escritos em hebraico, aramaico e grego. Desse total, 210 reproduzem livros do A.T.

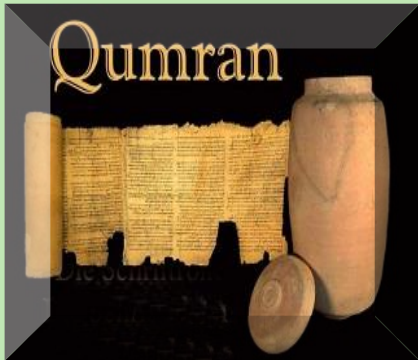


Manuscrito 1QS – Regra da Comunidade.

# Essênios - Manuscrito 1QS

## Regra da Comunidade

- Retorno integral à lei de Moisés.
- Cumprimento estrito da Lei.
- Autodenominação de “filhos da luz”.
- Senhores da Verdade, o que lhes assegurava a aprovação de Deus aos seus princípios e às suas ações, sempre julgadas boas por eles.
- Distanciamento de todos os impuros, “filhos das trevas”, que não pertenciam ao grupo escolhido por Deus.
- Proibição de contato com bens materiais dos filhos das trevas, por constituir riqueza impura da iniquidade.

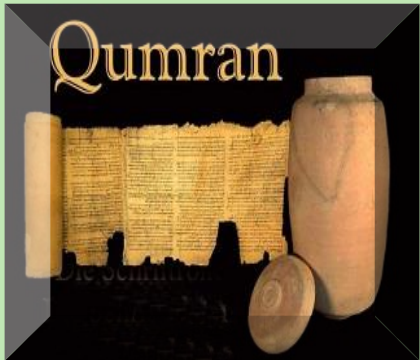


# Essênios - Manuscrito 1QS

## Regra da Comunidade

- Os “filhos da luz” terão ódio eterno contra todos os filhos da perdição [1QS 9:21-22], ira contra os homens da maldade [1QS 10:19-20] e falta de misericórdia para com os apóstatas [1QS 10:20-21].
- Os “filhos da luz” deverão “odiar a todos os filhos das trevas, cada um segundo a sua culpa” [1QS 10:17-20].

**“Filhos das Trevas” era o termo usado pelos membros do Qumran para os que eram contrários à sua doutrina e com quem divergiam ideologicamente, ou seja, os outros judeus e o restante da humanidade.**



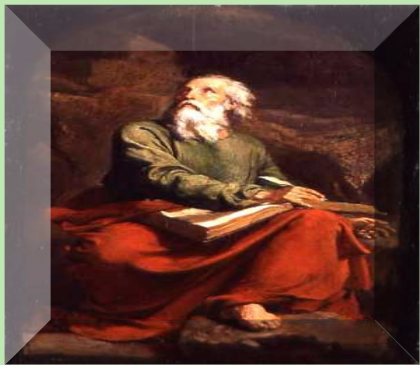
# Essênios – O Efeito Isaías

Sentimento



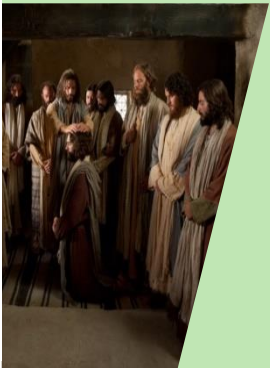
Qualidade do  
pensamento e  
da emoção

*Viver como se o fruto de nossa prece já estivesse a caminho. A partir desta perspectiva, a oração, baseada nos sentimentos, deixa de ser “algo por obter” e se converte em “algo por acessar”, ou seja, acessar o resultado desejado, que já está criado.*

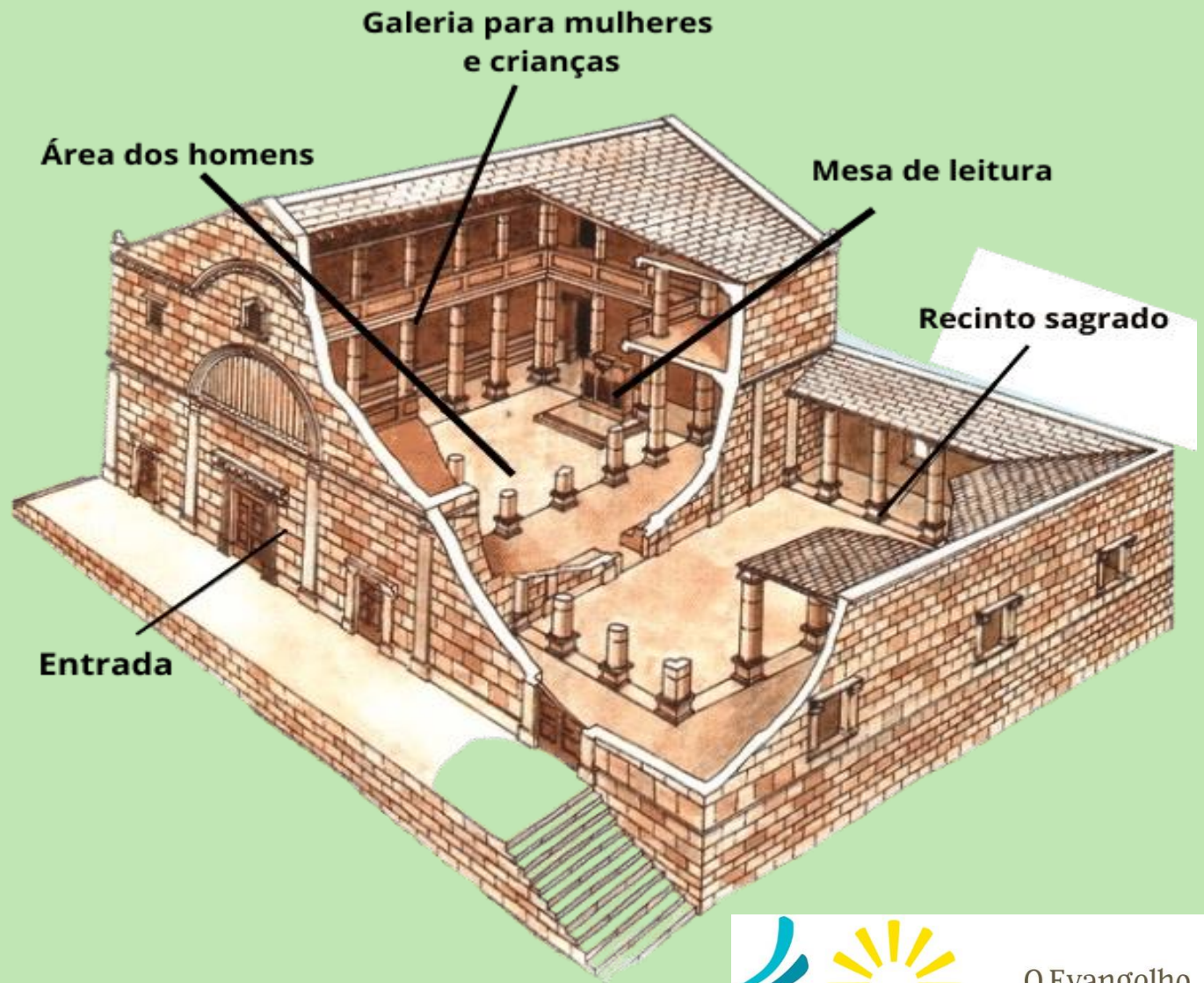


# Nazarenos

- Judeus que faziam voto perpétuo ou temporário de guardar perfeita pureza. Comprometiam-se a observar a castidade, a abster-se de bebidas alcoólicas e a conservar os cabelos compridos.
- Por alusão a Jesus de Nazaré, os judeus deram esse nome aos primeiros cristãos.
- Seita herética dos primeiros séculos da Era Cristã, a qual misturava práticas mosaicas com dogmas cristãos. Esta seita desapareceu no século quarto.
- ❖ Jesus é citado no NT como “nazareno”, “nazareu” ou “nazireu”, por ter vivido em Nazaré. Alguns historiadores afirmam que, aplicada a Jesus, a palavra teria o significado de humilde, ou de quem se vestia à moda dos nazarenos, ou daquele que seria o último ramo da tribo de Davi.

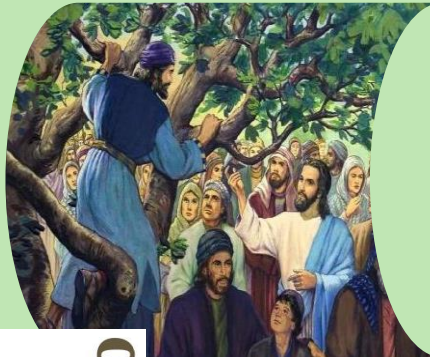


# Sinagoga



# Publicanos

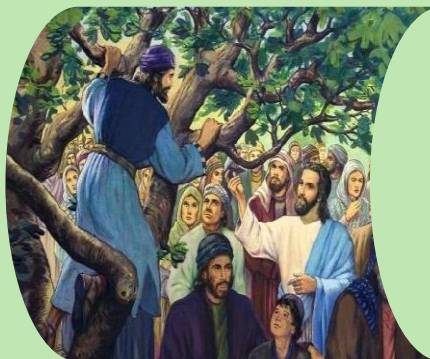
- ❑ Arrendatários das taxas públicas, encarregados das cobranças dos impostos e das rendas de toda natureza, quer na própria Roma, quer nas outras cidades do Império.
- ❑ Muitos possuíam riquezas que eram fruto de cobranças escandalosas de impostos e de taxas.
- ❑ Os judeus aceitavam com extrema dificuldade os impostos romanos, por considerá-los contrários à lei. Daí a aversão e o desprezo que votavam a todos os publicanos, ainda que entre eles se encontrassem também pessoas muito dignas de estima.





# Publicanos – Sentido conotativo

- ❖ O termo publicano é empregado hoje em sentido pejorativo, para designar os financistas e os agentes pouco escrupulosos nos negócios. Diz-se às vezes: “Ávido como um publicano, rico como um publicano”, com referência a uma fortuna de má procedência.
- ❖ No Evangelho, encontra-se frequentemente o nome *publicano* associado à expressão *gente de má vida*. Era um termo de desprezo, sinônimo de *gente de má companhia*, indigna de conviver com *pessoas distintas*.



# Portageiros

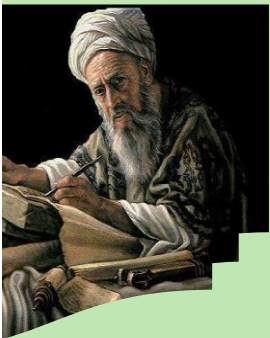


- ❑ Arrecadadores de baixa categoria, incumbidos principalmente dos direitos de entrada nas cidades.
- ❑ Suas funções correspondiam mais ou menos à dos empregados de alfândega e recebedores de direitos de barreira.
- ❑ Compartilhavam da repulsa dirigida aos publicanos.



# Escribas

- ❑ A princípio, nome dado aos secretários dos reis de Judá e a certos intendentess dos exércitos judeus.
- ❑ Mais tarde, aplicado aos doutores que ensinavam a lei de Moisés e a interpretavam para o povo.
- ❑ Partilhavam dos mesmos princípios dos fariseus, bem como da antipatia que devotavam aos inovadores.
- ❑ Jesus confundia os escribas nas mesmas reprovações que fazia aos fariseus.
- ❖ Em sentido figurado, o termo *escriba*, nas passagens bíblicas, pode representar a vaidade humana do intelecto ou do saber, que, em geral, espera o reconhecimento dos homens. Vaidade presente até os dias atuais, inclusive no meio espírita.



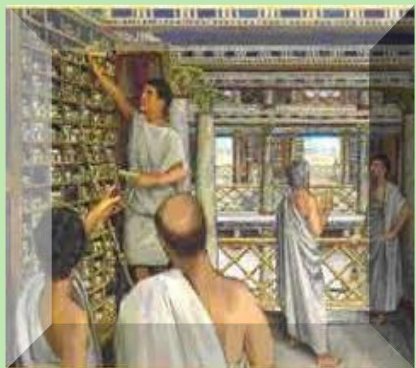
# Terapeutas

- ❑ **Etimologia:** grego *therapeuein* = cuidar, atender, aliviar. A princípio, servo, servidor, aquele que cuidava de um templo, ou aquele que se dedicava a um deus especificamente. Servidores de Deus ou curadores.
- ❑ Significa também aquele que serve de escudeiro, aquele que protege. Citada por **Homero no século VIII a.C.** Uma das mais antigas palavras gregas.
- ❑ Épico **Bhagavad Gita**, onde aquele que conduz a carruagem do Príncipe Arjuna é Krishna.
- ❑ Também ligada na Índia aos membros da **tribo “Toda”**, que, de alguma maneira guardam similaridade com os terapeutas, pois a raiz de seu poder curativo estava em sua pureza.



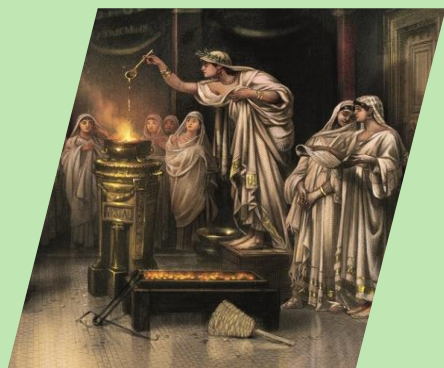
# Terapeutas

- ❑ Fílon, filósofo judeu platônico, de Alexandria [20a.C. – 50d.C.], foi o primeiro a falar dos terapeutas, considerando-a uma seita do Judaísmo, e a usar a palavra “mosteiro”. Autor da obra “*A Vida Contemplativa*”.
- ❑ Sectários judeus contemporâneos do Cristo [Fílon], estabelecidos principalmente em Alexandria, Egito.
- ❑ Relacionavam-se eventualmente com os essênios, cujos princípios adotavam, aplicando-se, como eles, à prática de todas as virtudes. [Fílon]
- ❑ Devotados ao celibato, à contemplação e à vida solitária, constituíam uma verdadeira ordem religiosa.



# Terapeutas

- ❑ Viviam em clausura, dedicando-se à busca de sua essência divina, da sabedoria.
- ❑ Além de cuidarem de sua própria alma, eram capazes de realizar curas fantásticas. Mas não estavam voltados para isso. Não existiam para isso.
- ❑ A maneira como viviam em clausura e constante meditação, reflexão e purificação era uma forma de purificar os seus vícios, os seus defeitos e atingir a sua própria essência.
- ❑ Isso fazia deles conhecedores do caminho, ou seja, aqueles que também sabiam conduzir os demais a purificarem a sua própria alma.



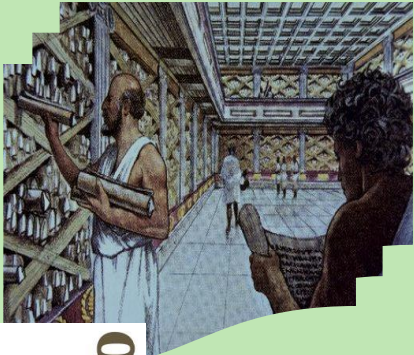
# Terapeutas

- ❑ Aceitavam curar apenas os que admitiam trabalhar suas imperfeições, pois consideravam que primeiro se cura a doença nos planos sutis, porque o corpo físico seria somente o órgão de impacto.
- ❑ O local onde viviam os terapeutas mais qualificados, ou mais puros, era em um mosteiro, às margens do **Lago Mareotis**, próximo a Alexandria. Em todo o Egito, segundo Fílon, havia inúmeros terapeutas.
- ❑ Eram filaleteus – amantes da verdade – e não obedeciam a nenhuma religião constituída. Tinham como números sagrados o 7 e o 50.
- ❑ As mulheres, terapêutrides, seguiam os mesmos rituais dos homens.



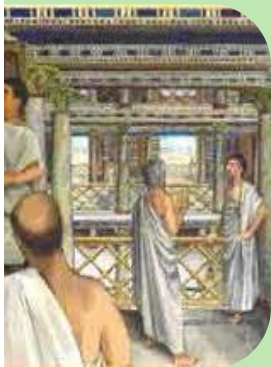
# Terapeutas

- ❑ Nas inscrições de templos egípcios, o nome Terapeute era muito associado aos seguidores de **Asclépios** – deus grego – que, na verdade, é o **Seraphis** egípcio.
- ❑ **Eusébio de Cesareia** [265 – 339 d.C.], padre católico, associava os terapeutas a seitas, a grupos cristãos dos primeiros tempos. Em sua obra **História Eclesiástica** fala deles como os primeiros monges cristãos. O próprio Fílon os associa a um grupo judaico.
- ❑ No séc.V, **Dionísio, o Areopagita**, refere-se ao trabalho de Fílon, afirmando que os terapeutas eram uma ordem ascética cristã altamente organizada.



# Terapeutas

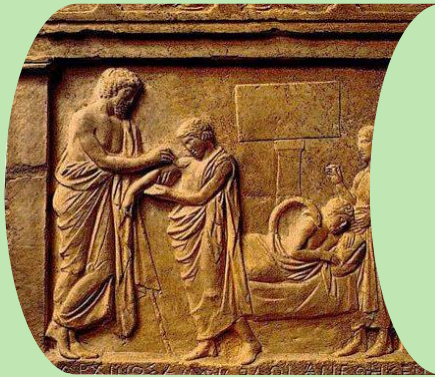
- ❑ Há um livro, “[Testamento de Jó](#)”, atribuído aos terapeutas. Mas não existe nenhuma comprovação. Nele, Jó cai em desgraça por ter destruído um templo pagão. Um templo não judeu, simbolizando o desrespeito à fé de outros povos.
- ❑ Nos séculos que se seguiram ao desaparecimento dos terapeutas, eles foram mais ou menos apoderados por aqueles que falavam deles. Os judeus diziam que eles eram judeus. Os cristãos diziam que eram cristãos. Parece que nem uma coisa, nem outra. Não se sabe.
- ❑ Esses filósofos passaram à História com o nome de terapeutas por curarem não somente corpos, mas almas oprimidas por doenças quase insanáveis.

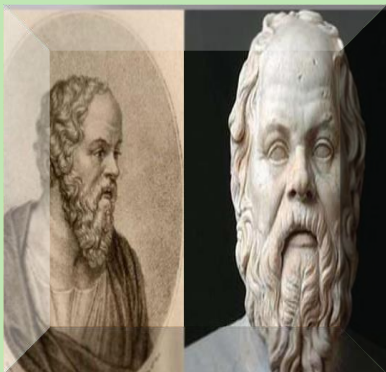


# Qual a mensagem dos Terapeutas para nós?

É tempo de considerarmos que o caminho da cura parte de um autoconhecimento muito profundo. Colocar cada coisa no seu lugar, no sentido de justiça platônica, que é de ordem. Trabalhar a teimosia, para que se transforme em determinação. Trabalhar uma tendência passional, para que se reverta em entusiasmo a serviço de um objetivo humano.

O processo de cura deve buscar a purificação de tudo aquilo que, nos planos sutis, começa a nos adoecer. Mergulhar em nosso ser mais profundo, mais sutil, e verificar se estamos a maltratar os nossos planos mais densos, através de posturas incorretas. Esta a mensagem.





**“Se os médicos são malsucedidos,  
tratando da maior parte das moléstias,  
é que tratam do corpo, sem tratarem  
da alma.**

**Ora, não se achando o todo em bom  
estado, impossível é que uma parte dele  
passe bem.” Sócrates**

*Evangelho segundo o Espiritismo. Introdução, X I X .*

# *Evangelho Redivivo - Tema 3*

## *Notícias Históricas*

*F I M*

Federação  
Espírita  
Brasileira

